

02 SET 1992

Convênio com Sarah beneficia pacientes do HUB

CORREIO BRAZILIENSE

Através de um convênio assinado ontem entre o Sarah e o Hospital Universitário de Brasília (HUB), os pacientes deste último poderão desde já se submeter a exames de tomografia computadorizada de alta resolução e ressonância magnética nuclear. O acordo foi assinado pelo presidente da Associação das Pioneiras Sociais e cirurgião-chefe do Sarah, Aloysio Campos da Paz Júnior, e o diretor do Hospital Universitário, Ruy Bayma Archer da Silva.

O convênio terá uma duração inicial de três meses, que serão prorrogados automaticamente, sendo que já a partir de hoje dez pacientes serão examinados por semana. Esses exames de alta tecnologia permitem o diagnóstico preciso das consequências ocasionadas por quedas, fraturas e traumatismos, sendo que antes da assinatura desse convênio os pacientes do Hospital Universitário não tinham como fazê-los.

Segundo Ruy Bayama, já há algum tempo que vem se tentando acertar esse convênio, pois o Hospital Universitário não dispõe de recursos técnicos. "Nós esta-

mos utilizando os mesmos aparelhos de 20 anos atrás, e é de vital importância dar aos nossos doentes uma assistência médica moderna. Além do mais, não podemos imaginar um Hospital Universitário que não introduza os alunos em um manuseio de determinados aparelhos", declarou.

Bayama disse que esse acordo só foi possível por que as duas instituições não visam lucros. "Desde que o hospital foi doado há dois anos, ele vem sendo mantido com recursos do Sistema Unificado de Saúde. Por outro lado, a universidade não tem dinheiro para investimentos e o pagamento do Inamps não cobre essa parte", afirmou.

Penúria — Para se ter uma idéia do estado de penúria do Hospital Universitário de Brasília, Ruy Bayama disse que não há um aparelho de ultra-som no local. "Por isso nós fizemos uma solicitação ao governo japonês para que nos cedesse dois aparelhos de última geração, no que fomos atendidos e no máximo até março de 1993 finalmente teremos o ultra-som. Outra doação que vai nos auxiliar é do governo húnga-

ro, que por intermédio de um acordo com o Governo brasileiro nos enviou um aparelho de raios-X de 800 mil amperes", finalizou.

Para o cirurgião-chefe do Sarah, Aloysio Campos da Paz Júnior, o problema da assistência médica no País é de uma profunda ambiguidade. "Aqui no Sarah a dedicação do profissional tem que ser exclusiva, o que não acontece em outros locais. Muitas vezes não é interessante que um hospital público e de ensino como o Hospital Universitário funcione, causando prejuízo à rede hospitalar privada. Esta é uma questão séria, mas para se resolver esse problema aqui no Brasil, acredito que só daqui há pelo menos duas gerações", salientou.

O Sarah atende cerca de 250 novos casos por dia vindos de todo o País, realizando 16 cirurgias especializadas diariamente e uma média de 11 mil exames a cada mês. "Agora, com a construção e funcionamento de outros hospitalares equivalentes ao Sarah vamos diminuir um pouco este ritmo.

DIVULGAÇÃO



O convênio, assinado por Ruy Bayma e Campos da Paz, facilitará exames de tomografia computadorizada